

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS E SÃO DOMINGOS: MEIO FÍSICO E CULTURAL, UMA BREVE ANÁLISE.

Lara Cristine Gomes Ferreira¹

Muryel Moraes Arantes²

O presente texto realiza uma breve abordagem das características geoambientais de Alto Paraíso de Goiás, na busca de correlacioná-las com a conservação da biodiversidade e a cultura local, bem como com a importância deste município no cenário turístico/místico de Goiás. Nele faz-se também, uma apresentação das principais características geográficas e geoambientais do município de São Domingos, numa abordagem comparativa a Alto Paraíso, em relação aos aspectos mencionados.

Os municípios de Alto Paraíso de Goiás e São Domingos (figura 1) estão localizados na mesorregião Norte Goiano, sendo que o primeiro pertence à microrregião Chapada dos Veadeiros e o segundo, à microrregião Vão do Paranã. Alto Paraíso de Goiás possui área de 2.593,885 km², dista 425 km da Capital Goiânia e 214 km de Brasília (tabela 1); já São Domingos possui área de 3.295,558 km² e dista das capitais Goiânia e Brasília 540 e 362 km, respectivamente.

Tabela 1: Área e distâncias entre Alto Paraíso e São Domingos com Goiânia e Brasília

Alto Paraíso de Goiás - GO		São Domingos	
Área (Km ²)	2.593,885	Área (Km ²)	3.295,558
Distância de Goiânia	425 km	Distância de Goiânia	540
Distância de Brasília	214 km	Distância de Brasília	362

Fonte: SEPIN, 2010.

¹ Bacharel em Geografia e Mestre pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente desempenha a função de Geógrafa no Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER – da UFG. Email: laracristineufg@yahoo.com.br.

² Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Aluna do Programa de Iniciação Científica da UFG / CNPq. Email: muryel.arantes@gmail.com.

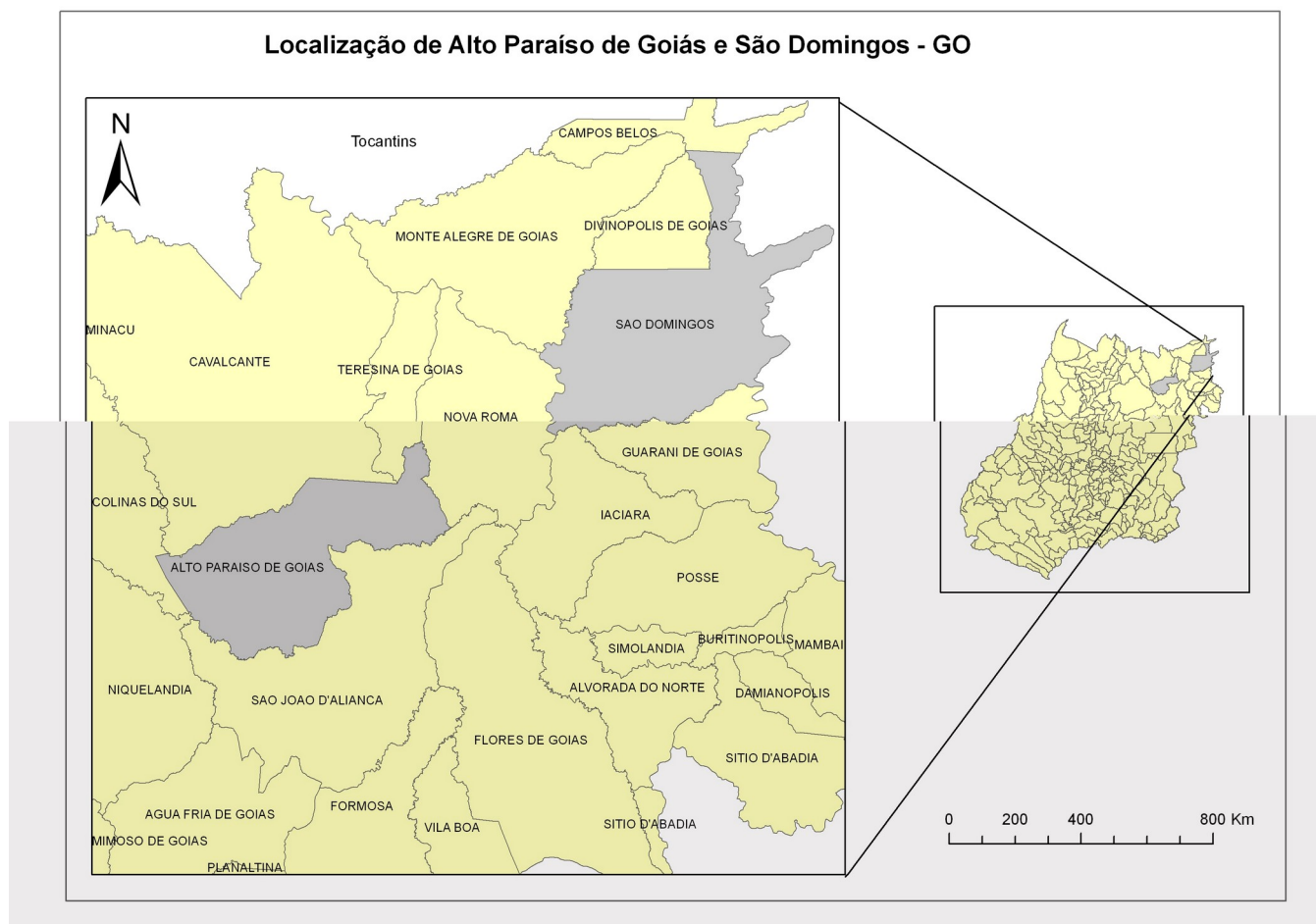


Figura 1: Localização dos municípios de Alto Paraíso de Goiás e São Domingos – GO.

Segundo notas históricas do IBGE (SEPIN, 2010), a origem de Alto Paraíso está relacionada a uma fazenda cuja posse era de Francisco Almeida, em meados do século XVIII, que deu origem ao povoado de “Veadeiros”, assim nominado devido à grande quantidade de veados (família dos *cervídeos*) na fauna da região. De acordo com a Divisão Territorial Administrativa de 1933, Veadeiros pertencia ao município de Cavalcante; somente em 1953, Veadeiros adquiriu autonomia municipal (concedida pelo Decreto-Lei Estadual nº 808, de 12 de dezembro de 1953), desmembrando-se de Cavalcante. Em 1963, Veadeiros passou-se a se chamar “Alto Paraíso de Goiás” devido às características geoambientais locais, sobretudo, à altimetria (Lei Estadual nº 4.685 de 15 de outubro de 1963).

Alto Paraíso de Goiás faz parte do Território da Cidadania Chapada dos Veadeiros (uma Política do Governo Federal vigente), que abrange uma área de 21.475,60 Km² e é composto por 8 municípios: Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, São João d'Aliança e Teresina de Goiás. A população total deste território da cidadania é de 60.267 habitantes, dos quais 21.398 vivem

na área rural, o que corresponde a 35,51% do total; este possui 3.347 agricultores familiares, 1.412 famílias assentadas, 9 comunidades quilombolas e 1 terra indígena.

O município de São Domingos originou-se também no século XVIII, em um povoamento que ficou conhecido por “Arraial Velho”, tendo como principal atividade econômica a mineração. Com a decadência da mineração, os primeiros colonizadores passaram a dedicar-se à lavoura e à pecuária, construindo, no local, a capela consagrada ao padroeiro São Domingos. A partir de então o povoado passou a se chamar “São Domingos”. Em poucos anos, passou à categoria de distrito (vila), pela Lei Provincial nº 14, de 23 de julho de 1835, pertencente ao Município de Arraías, e em 1984 (Lei Provincial nº 14), passou à categoria de município (SEPIN, 2010).

Isoladamente, Alto Paraíso possui uma população aproximada de 6.638 habitantes, segundo a estimativa populacional oficial de 2007 (IBGE, 2007) e possui o ponto mais alto do Planalto Central com 1.676 metros de altitude (localizado na serra do Pouso Alto). Fazem parte desse município o distrito de São Jorge e o povoado do Moinho. No distrito de São Jorge, a 36 km de Alto Paraíso, está instalada a entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, uma Unidade Federal de Proteção Integral de suma importância para a conservação da biodiversidade, bem como um elemento fundamental para a crescente atividade do ecoturismo e outros desdobramentos como os encontros místicos e esotéricos.

Já o município de São Domingos possui 9.786 habitantes (IBGE, 2007); pertencem a este município o Aglomerado de São João Evangelista e os povoados de Estiva e São Vicente. Apresenta altitude de 677 metros, bem inferior se comparado a Alto Paraíso (que possui o ponto mais alto do Estado de Goiás, como exposto).

A Chapada dos Veadeiros é reconhecida por seu valioso santuário ecológico. No Estado de Goiás é a área que apresenta maior conservação das fitofisionomias de Cerrado e apresenta fauna e flora típicas desta vegetação. Considerada um patrimônio natural mundial pela UNESCO, atrai turistas do mundo inteiro com variadas demandas: desde aqueles que buscam descanso em meio aos atrativos naturais e tranquilidade junto ao astral místico que envolve a cidade, até aqueles que praticam esportes radicais em interação com a natureza (PREFEITURA DE ALTO PARAÍSO, 2010).

Duas Unidades de Conservação muito importantes, em termos de biodiversidade e atrativos naturais, estão presentes nesses municípios: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (em Alto Paraíso) e o Parque Estadual de Terra Ronca (em São Domingos).

A tabela 2 mostra as Unidades de Conservação, e seus detalhes, existentes nos municípios de Alto Paraíso e São Domingos. Através dela é possível verificar que Alto

Paraíso possui duas Unidades Públicas: uma de proteção integral e outra de uso sustentável. O Parque Nacional está inserido na categoria de Proteção Integral, ou seja, tem o intuito de preservar a natureza, sendo permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, com algumas exceções previstas em lei. Há dez Unidades de uso sustentável, sendo uma de domínio público (APA do Pouso Alto) e nove de domínio privado. O objetivo principal das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos seus recursos naturais (OLIVEIRA, 2002; MMA, 2010). Em São Domingos há um Unidade de Proteção Integral (Parque Estadual de Terra Ronca) e uma de Uso Sustentável (APA da Serra Geral), ambas de domínio público.

Tabela 2: Unidades de Conservação de Alto Paraíso de Goiás e São Domingos

Unidades de Conservação – Alto Paraíso de Goiás				
Unidades	Município	Área (ha)	Instrumento legal de criação	Categoria
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Alto Paraíso	65.514	Decreto Federal 48.875 de 11/01/1961	Proteção Integral – público
Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto - APA	Alto Paraíso	872.000	Decreto 5.419 de 07/05/2001	Uso sustentável - público
Vale Encantado da cachoeira dos Cristais	Alto Paraíso	600	108/1996 - N	Uso sustentável – particular RPPN's
Fazenda Flor das Águas	Alto Paraíso	43	141/1998 – N	Uso sustentável – particular RPPN's
Fazenda Mata Funda	Alto Paraíso	110	027/1997 – N	Uso sustentável – particular RPPN's
Fazenda Campo Alegre	Alto Paraíso	7.500,82	031/1994 – N	Uso sustentável – particular RPPN's
Fazenda Brancas - terras dos anões	Alto Paraíso	612	108/1996 - N	Uso sustentável – particular RPPN's
Fazenda Cara Preta	Alto Paraíso	975	010/1999 – N	Uso sustentável – particular RPPN's
Escarpas do Paraíso	Alto Paraíso	82,71	22/2001	Uso sustentável – particular RPPN's
Vale dos sonhos	Alto Paraíso	60,16	27/2001	Uso sustentável – particular RPPN's
Terra dos segredos	Alto Paraíso	40	23/2001	Uso sustentável – particular RPPN's
Parque Estadual de Terra Ronca	São Domingos	57.000	Lei nº 10.879, de 10/06/1989 e Decreto 4.700, de 21/08/1996	Proteção Integral – público
Área de Proteção Ambiental Serra Geral - APA	São Domingos	60.000	Decreto 4.666, de 16/04/1996	Uso sustentável - público

Fonte: Agência Ambiental de Goiás, 2002, apud Oliveira, 2002; SEMARH, 2010.

As características geoambientais de determinado lugar contribuem para a atração de excursionistas que buscam, principalmente, a prática do turismo ecológico. Segundo Oliveira (2007), a paisagem da região da Chapada dos Veadeiros é oriunda de milhões de anos de evolução geológica e ação geomorfológica atualmente expostas na forma de vales, chapadas, cristas e antigas dobras, sobre as quais se instalou um cerrado rupestre (composto por espécies adaptadas a solos rasos e pedregosos).

Ainda segundo esse autor, na região há o predomínio de rochas metamórficas e parametamórficas antigas, ligadas a movimentos tectônicos antigos, como dobramentos, falhamentos e fraturas. Essas estruturas têm marcante papel na elaboração das feições do relevo. No trecho entre a cidade de Alto Paraíso de Goiás e o povoado de São Jorge,

Predominam formas residuais que constituem flancos de sinclinais alçadas e de anticlinais escavadas nivelados por planos topográficos e esfaceladas por fraturas e falhas que favorecem a intensa dissecação (OLIVEIRA, 2007, p. 50).

Devido a essas características, sobretudo à geomorfologia, há a presença de vários atrativos naturais em Alto Paraíso de Goiás, como cachoeiras, canyons, vales e desfiladeiros. Alto Paraíso possui algumas importantes Unidades de Conservação, de domínios público (Federal e/ou Estadual) e privado, as quais são fundamentais para o uso sustentável e a conservação da biodiversidade local.

O Parque Estadual de Terra Ronca é um grande atrativo turístico em São Domingos; as grutas e cavernas são o diferencial do local, atraindo além de turistas, espeleólogos, aventureiros e curiosos de toda parte do mundo para conhecer as belezas naturais, da flora e da fauna, os rios de águas cristalinas, que formam lagos subterrâneos, e os enormes salões internos das cavernas, ricos em minerais, bem como as formações rochosas, constituídas pelas belas e expressivas estalactites e estalagmites (formações geológicas que se formam nas cavernas devido a presença de calcário na rocha).

A região de São Domingos é parcialmente coberta por rochas sedimentares carbonáticas neoproterozóicas não deformadas do Grupo Bambuí e uma sequência de arenitos cretácicos, horizontalmente estratificados, do Grupo Urucua. Conclui-se que a fase de deformação imposta ao embasamento e supracrustais com plutônicas associadas ocorreu anteriormente à deposição das rochas do Grupo Bambuí, durante o Evento Transamazônico.

A potencialidade da região de São Domingos para depósitos minerais é estabelecida pela presença de várias ocorrências de ouro em veios de quartzo encaixados em filito e tonali-

to, e de cassiterita em veios de pegmatito, greisen e quartzo, encaixados em filitos (DÁVILA E KUYUMJIAN, 2005).

Diante da riqueza existente em Alto Paraíso e São Domingos, em termos de biodiversidade, Unidades de Conservação, características geoambientais privilegiadas, bem como as particularidades da cultura local, o turismo nesses municípios apresenta-se em constante consolidação. Segundo Almeida (2002), o turismo concebe o ambiente turístico como uma combinação entre o natural e o cultural, sendo a cultura o elemento que atribui significado em valor ao objeto.

Dentro dessa discussão, pode-se destacar que o bem cultural, ainda de acordo com esta autora, é um produto da concepção humana dotado de um valor singular; este pode ser uma cachoeira, festas culturais e o modo de fazer (saberes tradicionais locais). Um bem cultural local que pode ser destacado é o artesanato, ligado à confecção de arranjos decorativos com plantas regionais e que contribui, sobremaneira, para a economia do município de Alto Paraíso.

Entendendo a cultura como produto da concepção humana, pode-se inferir que tanto Alto Paraíso quanto São Domingos são locais onde a natureza é valorizada pelos indivíduos que a contemplam e dela fazem seu estilo de vida. Isto significa que além dos cristais, das cavernas e da altitude tem-se o elemento humano como formador da cultura desses lugares.

Os usos e apropriações do espaço nos municípios supracitados se dão em função predominantemente da natureza, mas, com culturas diferenciadas devido às características físicas distintas de cada um deles. O resultado disto são paisagens culturais diferentes, que atraem um público também diferenciado.

O Parque Estadual de Terra Ronca, por estar localizado em uma área de difícil acesso, não possibilita o mesmo uso que a Chapada dos Veadeiros. Outro diferencial do lugar é a predominância de um público vinculado à tradição cristã, sobretudo à Igreja Católica, devido à Romaria de Bom Jesus da Lapa. Já em Alto Paraíso, encontramos uma maior diversidade de credos e ciências, bem como uma demanda crescente voltada para o ecoturismo.

Ressalta-se então, no município de Alto Paraíso, uma forte correlação com o misticismo, que pode ser explicada pela concentração de cristais nas rochas; segundo os esotéricos são deles que se emanada a energia do local. Segundo levantamentos bibliográficos sobre o misticismo desse município, existem cerca de 40 grupos místicos, filosóficos e religiosos instalados em Alto Paraíso, sendo este reconhecido pelos espiritualistas de todo o mundo como uma das regiões do Planeta destinadas a receber seres escolhidos pelos planos superiores da vida. Ressalta-se ainda, que o paralelo 14, o qual atravessa a lendária cidade de

Machu Picchu, no Peru, também passa sobre Alto Paraíso, em um local denominado Jardim Zen, onde pedras e flores compõem um cenário místico, originando fantásticas histórias a respeito a região, o que engloba discos voadores e seres extraterrestres³. Segundo (ALMEIDA, 2002, P. 205),

Alto Paraíso de Goiás já era considerado um município turístico por ser rodeado pelo místico – esotérico, sendo tido pelos místicos como “chakra” do mundo e pela existência do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com seus vários atrativos naturais.

A existência de inúmeros grupos religiosos e/ou esotéricos nesse município, desde a década de 1980, reafirma a interação entre o meio físico e as manifestações culturais. Ora, se o lugar atrai tais comunidades há mais de duas décadas e se destaca entre os religiosos tornando-se sede de várias comunidades como a Rumo ao Sol e OSCAL, certamente apresenta um diferencial.

A dinâmica da cidade foi alterada após a chegada desses grupos religiosos/místicos. Atualmente pode-se encontrar representantes desses grupos atuando na economia e administração da cidade, exercendo funções políticas e econômicas. A cidade passa a ser cenário para pessoas com múltiplas culturas, que imprimem na paisagem seus objetivos e seu modo de vida, sendo eles ambientalistas, religiosos ou turísticos, além dos moradores que vivem em meio a tais influências. Existem alguns relatos de moradores que criticam a exploração da imagem “mística” que a cidade adquiriu. Ainda assim, não é clara a diferença entre os nativos da região e os “chegantes” esotéricos.

O conceito de paisagem cultural, no âmbito da Geografia, a partir dos anos 1970, abarca também elementos subjetivos da paisagem (CORREA, 2001), mas não se dissocia dos elementos físicos, sendo por isso uma categoria geográfica importante para o entendimento da relação entre as características físicas de Alto Paraíso e São Domingos e as manifestações que lá ocorrem, sejam culturais, esotéricas, entre outras, compondo assim, uma análise geográfica.

Por fim, é importante considerar que as características descritas, encontradas em Alto Paraíso e São Domingos, sobretudo a riqueza existente e a conservação da biodiversidade, propiciam estabelecer-se uma estreita relação entre o meio físico e a cultura do lugar, que pode ser entendida por meio do estudo da paisagem cultural, principalmente porque, quando se pensa em Cerrado e sua biodiversidade, não se considera somente as fitofisionomias, mas também a cultura, o povo e os saberes locais.

³ Informações retiradas do site www.altoparaíso.com.br, acesso em junho de 2010.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M.G.de. Políticas Públicas e Delineamentos do Espaço Turístico Goiano. In: ALMEIDA, M.G.de (org.) **Abordagens Geográficas de Goiás: o Natural e o Social da Contemporaneidade**.Goiânia: IESA, 2002.

_____. Territórios de Quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalunga de Goiás - patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado. In: **Ateliê Geográfico**—Edição Especial: Goiânia-GO, v. 1, n. 9, fev/2010, p.36-63, 2010.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 2001.

DÁVILA, C. A. R.; KUYUMJIAN, R. M. **Revista Brasileira de Geociências**. Nº 35 (2): 187-198, junho de 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em www.ibge.com.br. Acesso em junho de 2010.

LIMA, Ricardo Barbosa de. **Nova consciência religiosa e ambientalismo: uma leitura em torno das representações da categoria natureza entre grupos místico-esotéricos e ambientalistas em Alto Paraíso de Goiás (GO)**.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em www.mma.gov.br. Acesso em junho de 2010.

OLIVEIRA, S. de F. Unidades de Conservação (UCs): Contexto Histórico e a Realidade do Estado de Goiás. In: ALMEIDA, M.G.de (org.) **Abordagens Geográficas de Goiás: o Natural e o Social da Contemporaneidade**.Goiânia: IESA, 2002.

OLIVEIRA, I. J. de. **Cartografia Turística para a fruição do Patrimônio Natural da Chapada dos Veadeiros – GO**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

Prefeitura de Alto Paraíso. Disponível em www.altoparaíso.go.gov.br, acesso em junho de 2010.

SEMARH. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás. Disponível em www.semarh.goias.gov.br. Acesso em maio de 2010.

SEPIN. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. **Estatísticas Municipais**. Disponível em www.seplan.go.gov.br/sepin. Acesso em junho de 2010.

Site <www.alto.paraíso.nom.br/aparaíso/index.htm>, acesso em junho de 2010.